

DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini.
Largo da Carioca 4 (Sobrado.)



— A peste bubonica no Paraguay! — Não achas que ella tem um que de Lopes?
— É verdade; e muito mais cruel! — É o caso de fazer nova triplice alliança entre
o Brasil, a Argentina e o Uruguay.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como áquelles que ainda estavam em atrazo.

Continúa a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000

O DON QUIXOTE

RIO, 23 DE SETEMBRO DE 1899.

DR. EDUARDO SILVA

Vamos ver como é que vae ser *desmanchada esta differença*.

O Dr. Eduardo Silva, um bello dia do anno passado, cahiu de improviso como um raio em S. Paulo, e principiou a chamar a attenção publica com curas que alguns exaltados chegaram a considerar como milagrosas. O Dr. Silva não é medico e não usa de meio algum para attrahir gente ao seu consultorio.

Elle é o primeiro a declarar áquelles que o procuram, que não lhes garante a cura; não exige pagamento algum como remuneração do seu trabalho, e muitas vezes soccorre até com dinheiro os doentes sem recursos.

Não receita e não dá conselhos; colloca simplesmente a mão sobre a parte doente e ahi mantem-na mais ou menos tempo, conforme a doença, e é tudo.

Quem quer paga, quem não quer não paga. Não acceita dinheiro nem dos militares, nem dos funcionarios publicos.

Não faz reclame, não annuncia nos jornaes as curas obtidas, nem suggestiona os doentes.

Os resultados das curas em S. Paulo foram taes, a concorrência tornou-se tão grande, que as autoridades viram-se na contingencia de tomar providencias, como si se tratasse de algum malfeitor!

Estas providencias obrigaram o Dr. Eduardo Silva a deixar aquella capital.

Ha algum tempo o Dr. Silva reside no alto da Tijuca, e desde então tem

affluído para ahi uma verdadeira romaria; a companhia de bondes viu-se obrigada a augmentar o numero de viagens dos carros.

A casa do Dr. Silva é diariamente assaltada por um sem numero de doentes que vão procurar allivio a seus males. O pobre do homem nem tempo tem para almoçar, e a muito custo, á noite, pôde fechar a porta e entregar-se ás delicias do ventre e do lar.

Todas as classes da sociedade têm sido representadas nas visitas ao Dr. Silva, sendo evidentemente a dos pobres em grande maioria; e é natural, porque si o pobre não deixa no consultorio do Dr. Silva a doença, também não deixa dinheiro, o que já não é pouco; e isto com certeza não lhe acontece nos consultorios medicos, de onde, quasi sempre, curado ou não curado, sae soffrivelmente esfolado.

Christo, que não era nem medico nem engenheiro, dizia: *deixae os pobres chegarem-se a mim*; nem d'esta suggestão objectiva usa o Dr. Silva; os pobres vão á sua casa espontaneamente, na esperança de achar um remedio ás suas doenças, tendo pelo menos o conforto de que, si não chegarem a sarar, ninguem irá bolir no mingado vintem que têm no bolso.

Muitas pessoas sérias nos fallaram das curas maravilhosas do Dr. Silva, e quasi todos os jornaes d'esta capital trazem noticias a respeito.

Devia, porém, acontecer na capital federal ao Dr. Silva o que se deu na capital do Estado de S. Paulo.

Como não ha n'este mundo *mal que nunca se acabe nem prazer que sempre dure*, os illustres esculapios d'esta cidade, vendo o vacuo que diariamente se fazia nos seus consultorios com as romarias á Tijuca, julgaram-se prejudicados e recorreram ás autoridades sanitarias, que a seu turno recorreram ás policiaes.

Por isso foi o Dr. Eduardo Silva chamado á policia, como si se tratasse de um vulgar curandeiro ou de um envenenador.

Si o Dr. Eduardo Silva só curasse os pobres nunca seria incommodado, mas não repellir os ricos que o vão procurar, isto é realmente um crime!

Ah! os nossos medicos!...

Como tanto elles como os pharmaceuticos têm o direito de mandar legalmente para o outro mundo qualquer cidadão, não podem admittir que illegalmente se cure ou se possa alliviar quem soffre.

E' possivel, pois, que, como aconteceu em S. Paulo, o Dr. Eduardo Silva tenha de sahir do Rio de Janeiro, e, como em toda parte ha medicos, elle não parará

em parte alguma, ficando portanto obrigado a fazer o papel de judeu errante!

Tudo isto, da parte das autoridades tanto medicas como policiaes, não passa, é triste dizel-o, de uma pouca vergonha legal.

DREYFUS

Foi finalmente posto em liberdade o condemnado innocente.

No indulto do governo ha o cumulo de uma contradicção espantosa e ridicula.

O capitão Dreyfus, duas vezes condemnado como traidor, não podia nem devia absolutamente ser indultado; indultando-o, o governo reconheceu a sua innocencia e, por conseguinte, creou a necessidade absoluta indeclinavel da sua rehabilitação.

Perante o mundo inteiro a pobre victima da ilha do Diabo está completamente rehabilitada.

A unica rehabilitação de character legal que lhe é devida e que elle, como todo o mundo, espera, deve ser concedida pelos altos magistrados da côrte de cassação, que já têm reconhecido por unanimidade a innocencia do capitão Dreyfus; e esta rehabilitação, para honra da França, não pôde tardar.

Será assim lavada esta mancha terrivel, que veio deturpar por um momento a magestade e o brilho de uma nação, que corre antesignana no caminho da civilisação e do progresso humano.

NO SENADO!

E' pena que o Sr. senador Feliciano Penna não seja sempre feliz em tudo quanto faz e sobretudo no que diz.

O caso é que, ha dias, o Exm. Sr. representante do Estado de Minas no Senado, censurou de um modo cruel e injusto o Dr. Campos Salles, pelas depezas que fizera durante a estadia entre nós do general Roca, sem ter pedido para isso autorisação nem credito determinado ao Congresso.

Já n'estas columnas respondemos, ha tempo, a uns levianos que vieram pelos jornaes discutir as despesas feitas n'essa occasião, e provámos por $a + b$ que só fallar n'isso era uma prova de falta absoluta de cortezia e de educação.

Quem poderia suppôr que um senador, que, não sendo nenhuma criança, tem obrigação de ter juizo, traria á discussão, em

pleno Senado, semelhante assumpto, offendendo e compromettendo a alta corporação a que pertence?

O representante mineiro quiz fazer opposição ao governo, sendo apoiado em um sem numero de apoiados pelo representante matto-grossense Antonio Azeredo, o furibundo!

E' preciso confessar que a escolha d'esse assumpto para censurar o nosso presidente foi mais que infeliz; foi injusta e até ridicula!

Dizem-se representantes da nação e censuram quem a representou tão nobremente, tão dignamente! E' um cumulo!

Os senadores Ramiro Barcellos e Rodrigues Alves salvaram o decoro do Senado, respondendo ou antes protestando energeticamente contra tão insolitas e burlescas accusações, dando aos senadores Penna e Azeredo uma verdadeira lição de civilidade elemental.

« Não se estabelece de antemão o quanto se deve gastar, disse o senador Barcellos, para receber dignamente um amigo que nos vem visitar em nossa casa, e tanto mais quando este é por assim dizer a personificação de uma grande nação amiga.»

O senador Azeredo, sempre irritado, interrompeu varias vezes o digno representante pelo Rio Grande do Sul com apartes, dos quaes um d'elles é este:

« Ah! si eu pudesse!... »

Na verdade, si elle pudesse, o que não aconteceria!

Cousas do arco da velha, com toda a certeza! Todos os senadores tremeram naturalmente!

E' bom que o Dr. Campos Salles tome sérias precauções. O Sr. Azeredo está muito zangado!

O caso é grave, pois que disse:

« Ah! si eu pudesse!... »

BELLAS-ARTES

Teixeira da Rocha é um dos raros discipulos da antiga Academia das Bellas-Artes que apresenta trabalhos realmente apreciaveis, sem ter, entretanto, nunca sahido do Rio de Janeiro. O que elle faz deve-o ao seu proprio esforço e não ao que lhe ensinaram na tal Academia, onde em lugar de aprender desaprendia-se.

Seria, portanto, um artista distincto si tivesse—o que tanto desejava—ido á Europa aperfeiçoar seus estudos, como foram outros seus collegas que, mais ajuizados do que elle, conservaram-se na Escola depois da reforma que fizera o novo director Rodolpho Bernardelli, modificando tanto os estatutos como o modo de ensino.

Collocando-se ao lado de um grupo

de dissidentes que guerreava o director, grupo este formado de antigos professores e discipulos da Academia, tão invejosos como mediocres e pretenciosos, Teixeira da Rocha ou o Rochão (1^m 90) cuja habilidade na pintura é egual á sua altura, viu-se assim privado de ir á Europa, o que elle teria conseguido facilmente, pois que pelo novo regulamento todos os annos, quer como alumno, quer como expositor, teria certamente obtido o premio da viagem que o Bernardelli instituiu em todas as exposições annuaes, o que antigamente só se conseguia de cinco ou de dez em dez annos, quando a Academia mandava fazer concurso de viagem entre os alumnos mais adiantados.

Reconhecendo afinal que andára errado, resolveu apresentar-se na actual exposição com 21 quadros, o que prova que não andou cochilando. Todos elles são em geral minuciosos, muito detalhados e bem acabados; acabados de mais até, o que de algum modo prejudica o effeito, tornando-os um tanto seccos.

Admirei como detalhe de execução os de ns. 156, *Faceirice*; 158, *Interior com retratos*; 162; 166, *Retrato*; 168, *Menores do arsenal*; 170, *Horta*; e 159, *Lei 28 de Setembro*.

Consta-me que conseguiu meios de ir á Europa, afinal. Dou-lhe meus parabens e espero que de lá volte laureado artista.

Eugenio Latour, discipulo de Henrique Bernardelli na Escola de Bellas-Artes, apresentou dois quadrinhos. Um d'elles causou-me agradável impressão; singelo e sympathico de côr, tem o n. 88 e é intitulado *Ao voltar da horta*.

Alfredo Norfini tambem expoz dois quadrinhos; o intitulado *Amarrando*, n. 111 e o 112, *Senza titolo*. Este é melhor do que o primeiro, o que não quer dizer que seja uma perfeição. O tal cavallo do *Amarrando* é que deveria ficar amarrado para nunca mais sahir em publico.

Carlo de Servi.—Este é um artista.

O seu estudo de natureza morta, n. 149, é admiravelmente pintado. O retrato de Julio Martin, n. 151, muito bom. O estudo de cabeça n. 148 intitulado *Caboclo*, tambem. O que não acho proprio é o titulo, caboclo não tem esse typo.

Treidler—E' para sentir que este bom artista só tenha exposto essa *Allegoria*, já muito nossa conhecida. A composição é bonita mas o tom é frio e um tanto arroxeado, mas confesso que si eu fosse alle-

mão e sobretudo prussiano, acharia essa allegoria admiravel!

D. Anna e D. Maria da Cunha Vasco são de todas as amadoras as que mais se distinguem pela perfeição com que executam seus bellos trabalhos.

A aquarella é o genero de pintura que escolheram, e não é dos mais faceis. A largueza com que são pintadas as diversas paisagens que admirei desde o n. 47 a 57, o vigor e a franca execução no modo de fazer d'estas distinctas amadoras, tão eguaes quando interpretam e reproduzem a natureza, obrigam-me a dizer-lhes que venceram brilhantemente as maiores difficuldades, approximando-se muito já da perfeição.

Não deixarei, todavia, de notar que ha uma certa monotonia em todas ellas. Parecem-se umas com as outras e o assumpto é quasi sempre o mesmo.

Bem sei que as distinctas amadoras não podem, como faria um artista, escolher outros pontos de vista onde figurassem agua, rochedos, planicies, casas, etc. Espero, porém, em outras exposições encontrar mais variedade nas bellissimas aquarellas d'essas duas amadoras a quem sinceramente cumprimento.

D. Nicolina Vaz de Assis, discipula de Rodolpho Bernardelli, expoz dois trabalhos: o busto do almirante Saldanha da Gama e uma cabeça de menina.

Conhecendo as condições em que foi feito o busto do almirante, tendo por modelo pessimas photographias e tempo limitadissimo para sua execução, não posso deixar de louvar a sua autora pelo modo feliz com que conseguiu vencer tão grandes difficuldades.

A *Cabeça de menina* é um trabalho mais artistico, no qual a discipula de Bernardelli mostra mais á vontade o seu talento de esculptora. A cabecinha é bem modelada e tem muita vida.

D. Julieta França apresenta o busto do barão Homem de Mello e um menino intitulado *Divorcio*, que era melhor ter ficado em casa.

Duas idéas infelizes teve essa senhora: a primeira foi executar aquelle manipango fóra das vistas do professor; a segunda apresental-o na exposição!

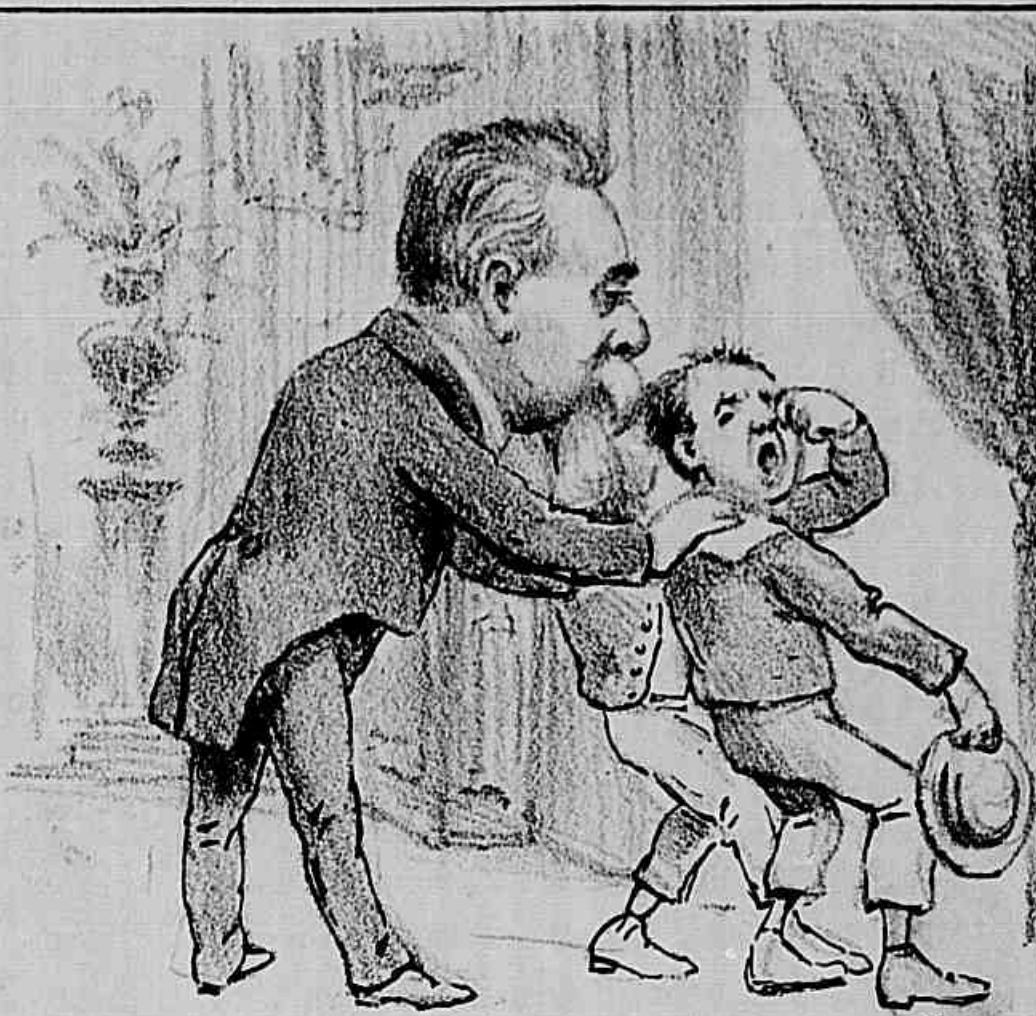
Pelo titulo que lhe deu parece que D. Julieta França quer divorciar-se da arte, no que faz muiio mal, pois que quando trabalha sob a direcção do seu professor Bernardelli sabe dar outro character ao que faz. O busto do barão Homem de Mello admirou-me devéras pelo modo largo da



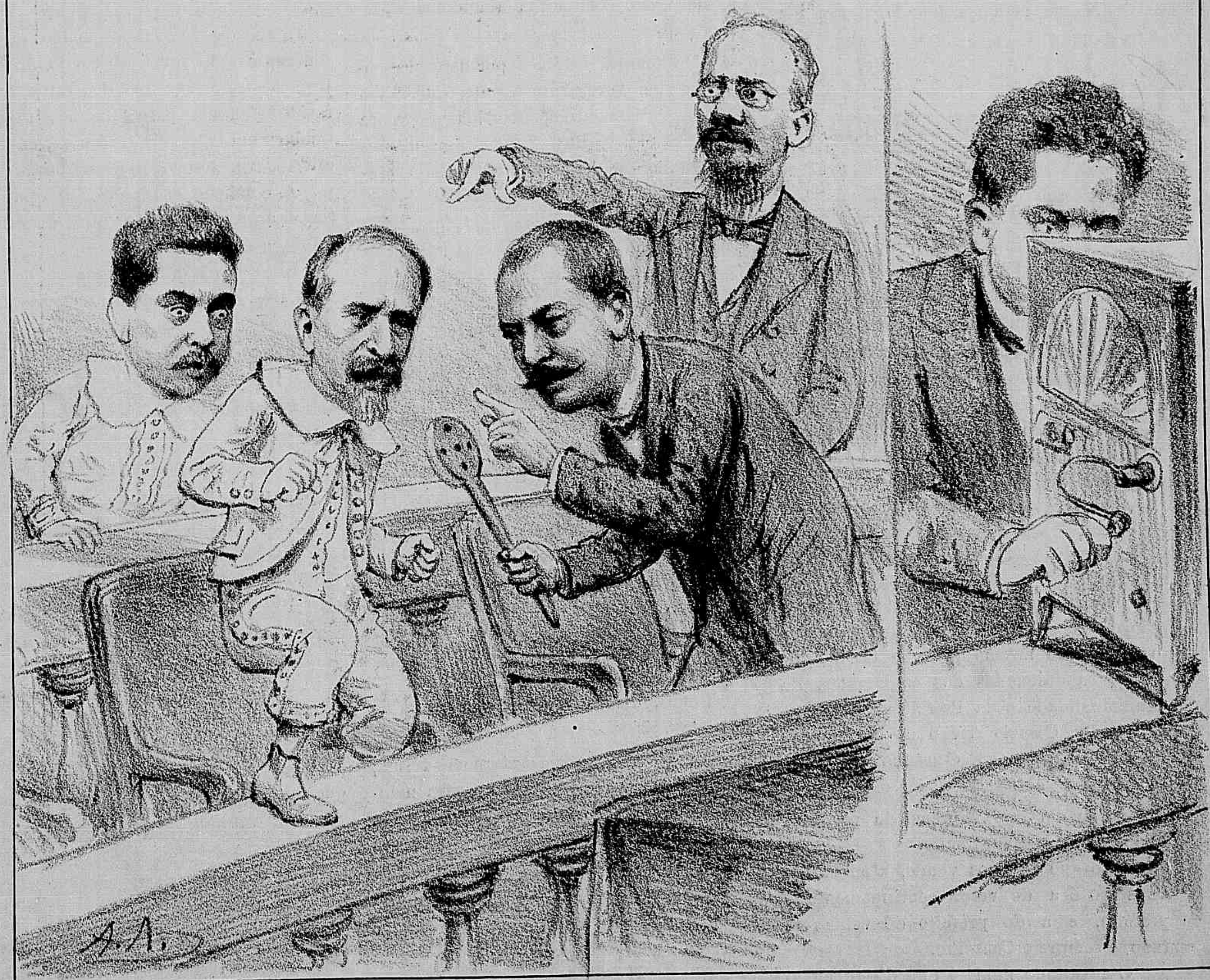
O meu indulto é uma prova de que reconheço tua inocência. Se não faço mais é porque os teus inimigos também são os meus!



Grande sarilho politico-estadual
entre deputados fluminenses em
S. Domingos, ou continuação da
politica belicosa do Estado do Rio



Consta que dois deputados, victimas
da bernarda, foram ao Catterle pedir
providencias; e que ali lhes disseram:
Tenham juizo, aqui não é policia,
e nada se pode fazer. Procurem o
bispo etc, etc.



No Senado, os Drs. Raniero Barcellos e Rodrigues Alves deram uma liçãozinha aos Srs.
J. Penna e A. Azeredo, que mostraram alguma falta de criterio em relação a certas
despesas. (Vide texto)

execução, pelo seu desenho correcto, pela expressão, pela semelhança, por tudo enfim.

Este é um trabalho que muito honra a Sra D. Julieta França.

Mas peço-lhe por amor á arte que esconda o tal *Divorcio*, que se divorcie d'elle, quebrando-o de uma vez.

(Continúa).

Conde de Wilson

Falleceu na terça-feira, ás 4 horas da tarde, no Hotel das Paineiras, na idade de 67 annos, o Sr. conde de Wilson.

O nome de Eduardo Pellew Wilson, conde de Wilson, é por todos conhecido no Brasil, como o de homem merecidamente estimado e bemquisto por todos.

Importante negociante e industrial, muitos commettimentos nossos estão ligados ao seu nome honrado.

Nossos pezames sinceros á sua illustre familia.

ALFREDO TINOCO

Morreu no Pará o celebre toureador Alfredo Tinoco, que em toda parte e particularmente no Rio de Janeiro soube grangear tantas sympathias.

Moço, bonito, forte, cahiu como flôr cortada por fouce estúpida e cruel.

Dos numerosos admiradores e amigos um punhado de flôres sobre o teu tumulo, pobre Tinoco.

NOTICIARIO

O Sr. Cesario Alvim vetou a resolução do Conselho Municipal que annullava o decreto do mesmo prefeito taxando de 10 % os ordenados dos empregados da Municipalidade e da Prefeitura.

O Dr. Cesario Alvim no final do seu arrazoado nega ao Conselho o direito de annullar actos do poder executivo e arvorar-se em juiz supremo do prefeito, que não lhe é subordinado.

Pelo que estamos vendo, a missão do Conselho é a de vetar continuamente o prefeito, e a do prefeito de vetar em tudo e sempre o Conselho.

O resultado final é que d'este modo

fica vetada a realização de tudo quanto é de interesse geral.

Vamos muito bem assim!

§§§§§

Fez annos no dia 17 do corrente a gentil menina côr de rosa, *A Noticia*, tão louvavelmente dirigida no aspero caminho d'esta nossa existencia pelo bom e sympathico Manuel da Rocha.

Que todas as quatro estações do anno sejam sempre primaveras para a graciosa e popularissima criança, é o que sinceramente lhe desejamos, e por larguissimos annos.

§§§§§

Os fazendeiros do Estado de S. Paulo estão dando provas de que não têm noção alguma dos seus verdadeiros e mais palpitantes interesses.

Tomaram ultimamente a resolução de reduzir os preços pagos aos colonos para os differentes serviços da lavoura; e de tal modo os reduziram, que os colonos, não podendo absolutamente aguentar com as despesas, resolveram abandonar as fazendas.

Ha tempos estamos por isto presenciando um verdadeiro exodo, que, além de ser realmente pouco honroso para a collectividade dos grandes agricultores do Estado de S. Paulo, tornar-se-á prejudicialissimo ás suas lavouras.

Para se dar uma idéa das exageradas reduções dos preços dos trabalhos agricolas, basta saber que havia alli ultimamente trabalhadores pagos á razão de ... *um tostão por dia* e comida.

Desde muito tempo os vapores voltam á Europa carregados de emigrantes; continuando d'esta fórma achar-nos-emos em breve na condição de não encontrar no Brasil um colono estrangeiro nem para remedio.

E será bem feito!

Só assim é que o nosso paiz poderá chegar a ser um dia, na America do Sul, o que são os Estados Unidos, na America do Norte.

§§§§§

Temos, dizem, a peste bubonica no Paraguay.

O nosso governo com certeza não dorme; e seria desejavel que quanto antes mandasse seguir para as nossas fronteiras d'aquella localidade alguns dos nossos melhores couraçados.

As precauções nunca são demais tratando-se de uma peste que não respeita ninguém; nem os ratos.

Ah! si a bubonica tivesse um *fraco*

pelos gatunos era até aqui que devia nos fazer o obsequio de chegar!

§§§§§

Os senhores proprietarios de casas da capital federal não querem absolutamente que lhes seja medido o precioso liquido.

Não querem saber de hydrometros nem de meios hydrometros; querem, como elles mesmos tiveram (desculpem) a pouca vergonha de declarar, ter o direito de desperdiçar a agua, achando que por este facto deveriam regosijar-se delirantemente as autoridades hygienicas; porque, dizem elles (com quanto *alto e profundo* criterio avaliem os leitores!) que o uso e abuso da agua são cousas que deveriam até ser premiadas.

Regosijo-me muito commigo mesmo por não ser proprietario; é uma fortuna *real* não pertencer a uma classe que acha dever desperdiçar-se a agua na cidade do Rio de Janeiro.

Club dos... Gatunos

Si os nossos vizinhos e amigos do Prata fundaram «The Rat Club», cujo fim é a extirpação *a pagamento* dos ratos, não ha razão nenhuma para que não fundemos tambem um «Club dos Gatunos», cujo objectivo seja a destruição d'esta praga.

A condição *sine qua non* para pertencer ao *Club dos Gatunos*, deverá ser: *não ser gatuno*.

Não serão admittidos os açougueiros, os vendeiros, nem os boticarios; salvando as excepções.

D'AQUI E D'ACOLÁ

NOSSOS CRIADOS

— Recommendei-lhe que empregasse o thermometro para o banho de Bêbê.

— Não precisa, mi ama. Si o banho é muito quente o pequeno fica vermelho; si é frio de mais, fica rôxo. P'ra que então o tremometro!

**

— Quer então empregar-se como copeiro em minha casa?

— Sim, senhor.

— Mas... consta-me que o senhor bebe que nem um peixe!...

— E' verdade, senhor, pois que só bebo agua!

EM FAMILIA

A mulher:

— Sabes?... falta um talher de prata... e estou certa que foi aquelle teu amigo que trouxeste para jantar...

O marido :

— O que dizes ? Não é possível ! E' um cavalheiro distinctissimo e...

— Pois não póde ser outro, é elle mesmo ; a prova é que quando despediu-se de mim disse que levava consigo uma bellissima lembrança da noite que passára entre nós, e sem dizer qual. Não podia referir-se senão ao talher.

CONSELHO PATERNO

— Meu caro filho, desejo que em lugar de oculista prefiras o officio de dentista. E' muito mais rendoso. Basta lembrar-te que tanto homens como mulheres só posuem dois olhos e que os dentes são 32 !

CRIANÇAS TERRIVEIS

— Vovô, deixe-me vêr sua lingua.

— Minha lingua ?! E porque você quer vê-la ?

E' porque papai diz sempre que vovô tem lingua de vibora; eu queria vêr como é feita.

Uma demi-mondaine ao seu amante :

Recebi teu presente. Como tu és bom!

Tu és uma joia.

Joia ! Deus me livre ! Si tal eu fosse, já ha muito tempo me terias posto no prego!

THEATROS

LYRICO

Na noite de sabbado *O Barbeiro de Sevilha* apresentou-se intepretado pelas primeiras damas da companhia Milone.

Esta originalidade teve graça e um relativo successo. As damas que representaram os papeis de homens foram bastante applaudidas, e a Sra. Zilli foi uma Rosina encantadora. Tudo correu muito bem, e temos certeza de que, si o maestro Rossini estivesse presente teria dado palmas entusiasticas.

APOLLO

Com a representação da revista *Gavroche*, realizaram na segunda-feira passada a sua festa artistica os tão favoravelmente conhecidos choreographos Angelina e Vitulli. A concorrência foi numerosa e os applausos não foram poucos.

*

Na noite de quinta-feira foi muito concorrido o espectáculo *A Boneca*, em beneficio de Palmyra Bastos.

*

Com a opereta *Barba Azul*, realiza o seu beneficio o distincto actor Corrêa, na noite de 25 do corrente.

SANT'ANNA

O theatro está se enchendo todas as noites com a *Lagartixa*, e a Sra. Lucinda está se enchendo de jubilo.

Não é, portanto, tão cedo que a *Lagartixa* deixará o Sant'Anna, pois que os empresarios tambem estão se enchendo de bons cobres!

*

Na terça-feira, com o drama *Theresa Raquin*, realizou-se triumphalmente a festa artistica do sympathico actor Chaby.

Tomaram parte no espectáculo a gentil Lucilia Simões e os bravos artistas Mattos e Souza Martins.

RECREIO

Com *A Chave do Inferno* beneficiaram-se hontem os senhores Ayres, secretario do theatro, e Abel, bilheteiro.

Tomaram parte no espectáculo os bailarinos Vitulli, concorrendo poderosamente para o bom exito da festa, a que assistiu numerosa concorrência.

Si Ayres e Abel ganharam dinheiro com *A Chave do Inferno*, perguntamos o que não teriam ganho si fossem beneficiados com a *Chave do Paraíso*.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos :

ARCHIVOS do Museu Nacional do Rio de Janeiro, vol. X, 1897—1899 e o cartão de visita de seu illustre e amavel director Dr. J. B. de Lacerda.—Além do texto, este volume traz bellos desenhos de conchas lithographadas. Este Archivo Anglo-Brasileiro, pois é escripto nas duas linguas, sae das officinas da nossa Imprensa Nacional.

PELO THEATRO, de Ruben Tavares — Pequena brochura tratando de varios artistas nacionaes e estrangeiros. Muito interessante.

O GUIA FLUMINENSE — Livrinho de annuncios da Companhia Fluminense de Propaganda, dos Srs. Roth Aberlé & C. A melhor propaganda é aconselhar o publico a assignar o *D. Quixote*.

ESTATUTOS do Grenio Litterario 24 de Julho, em Aracajú. Como se vê as letras caminham !

JORNAL DO COMMERCIO, de Juiz de Fôra.—Numero especial em homenagem ao Dr. Campos Salles, trazendo um bello retrato do nosso presidente.

CORREIO da Europa—O n.17 traz, além de outras gravuras, um bom retrato do general Roca.

O PHAROL, n. 1, de S. Paulo—Com as chapas do costume desejamos longa vida, saude e bichas ao novo collega.

A GAIVOTA, órgão litterario, critico e religioso (!). Director José Ferreira (?) Publicação provisoriamente mensal.—Este jornalzinho de duas paginas de palmo e meio de altura faz-me crer, sahindo uma só vez por mez como declara, que a *Gaivota*

nunca se cansará, podendo assim voar por muitos annos.

A ESTAÇÃO, n. 16 — Por demais conhecida para estar a elogial-a. Este numero é tão interessante como os outros, e disse.

O ENGROSSA, linda musica de Albertino Pimentel — Esse *tino* tem graça ; deveria tambem assignar Pimentelini. A lettra é do Moreira Sampaio, autor da revista *O Engrossa*, e os editores são os Srs. Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

MONTE CHRISTO, celebre valsa tzigana de Istran Kotlar, dos mesmos editores.

A RUA DO OUVIDOR, do Serpa Junior — O n. 71 traz o retrato do major Antonio Fernel, um collega da imprensa mineira e artigos litterarios muito interessantes.

CONVITE dos Srs. directores da companhia E. de Ferro da Tijuca para assistir á experiencia do novo trecho da mesma estrada, entre a rua do Uruguay e a Usina, no dia 16 do corrente.

Sendo o dia da sahida de nossa folha, não pudemos comparecer; soubemos, entretanto, que a experiencia foi coroada de pleno successo e o passeio ao alta da Tijuca agradabilissimo para os que lá foram.

A VISITA do Sr. Torterolli, que apresentou-se não em character de spirita, mas como representante dos . . . acompanhado de dois illustres maç. . . da loj. . . cap. . . Fratellanza Italiana, para convidar-nos a assistir á sessão solemne no Club Gymnastico Portuguez e ao espectáculo de gala para o dia 20 de Setembro em homenagem á Italia.

DO DR. ABEL PARENTE — Uma excellente caixa de charutos de Havana, que saboreámos com summo prazer, lembrando-nos que o illustre e espirituoso medico quiz provavelmente mostrar a sua gratidão pela alta patente que lhe deu o *D. Quixote* considerando-o como um dos mais denodados batalhadores a favor da nossa hygiene.

DO SR. DAMIANI.—Seis garrafas dos seguintes licôres de sua fabricação : Crème de Cacáo, Aniz de Brescia, Marasquino, Curaçao superior, Brandy—Cocktail e Laranja.

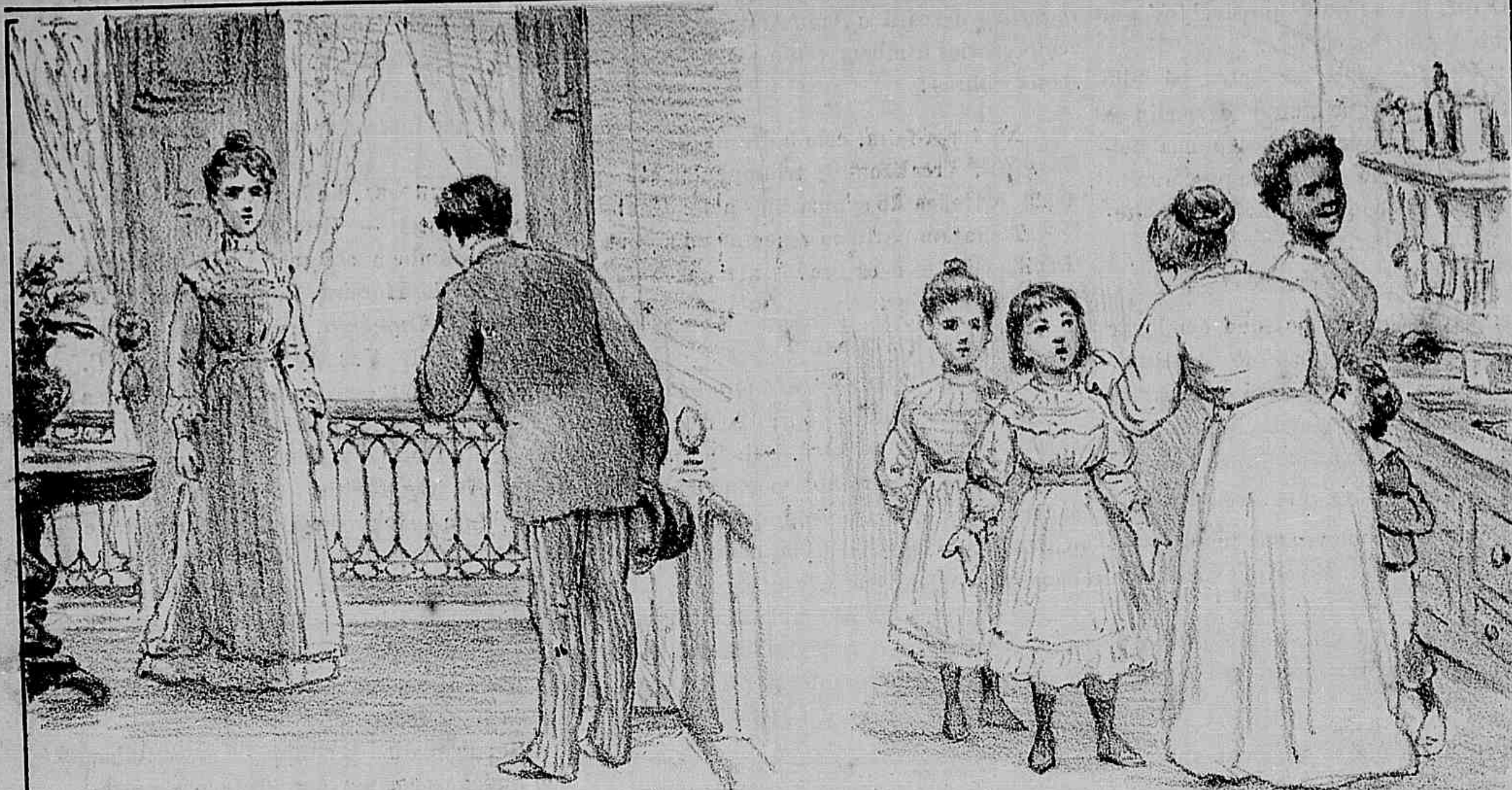
Sobre a excellencia d'esses productos nacionaes e nacionalizados, que pretendemos degustar com todo o vagar, daremos nosso parecer depois de esgotadas as seis garrafas até a ultima gotta !

Si outros licoristas nos obsequiarem d'este modo, seremos talvez obrigados a abrir um armazem de molhados.

CLUB S. Christovão.—Convite para assistir á installação d'este importante Club no predio n. 21 no campo de S. Christovão, que se realizará no dia 30 do corrente.

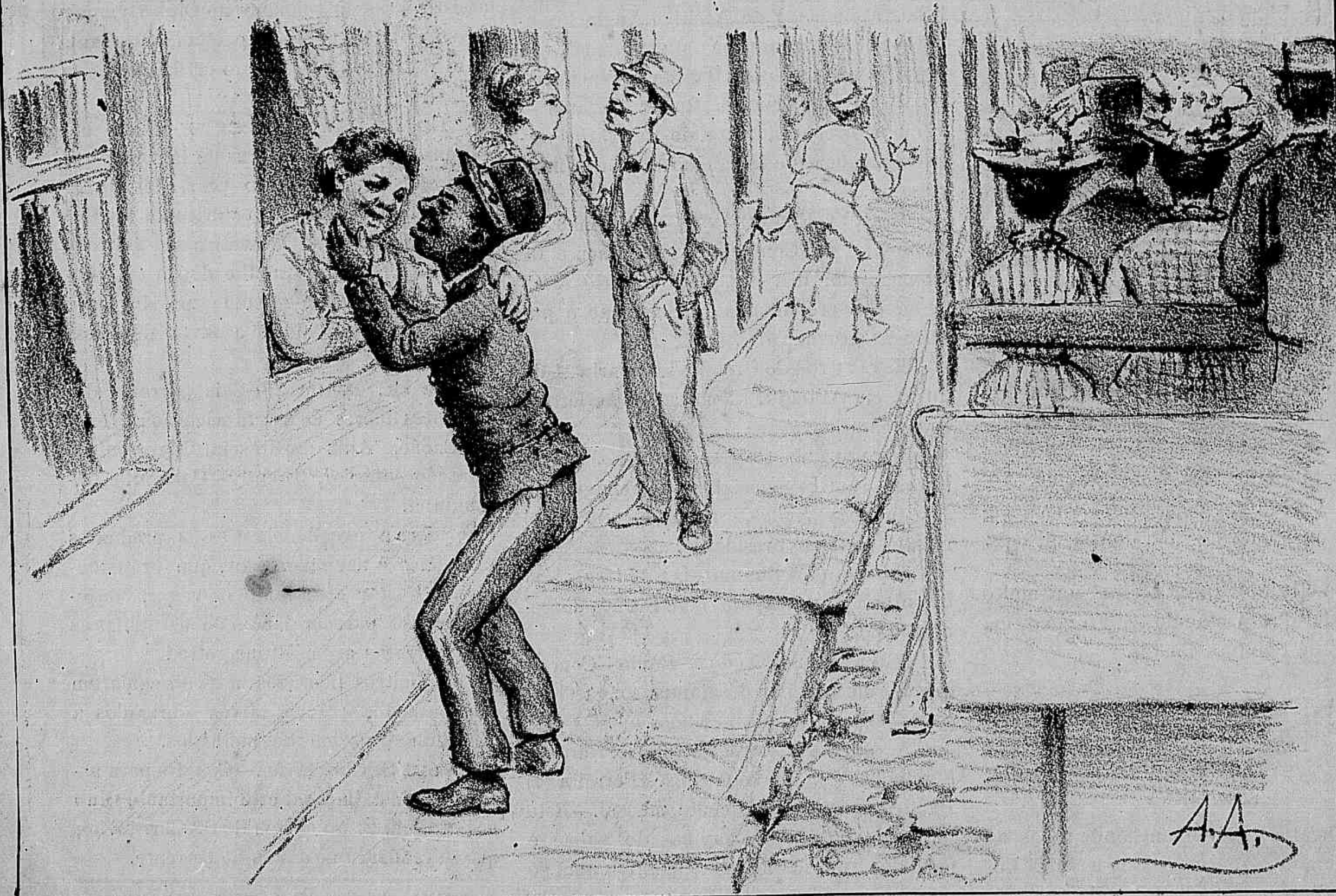
Officina de obras do JORNAL DO BRASIL

Alta Moralidade



- Quem é o Senhor?
- Vi-a na janella, achei-a bonita, subi as escadas rapidamente e vim...
- O Senhor enganou-se; esta casa é de familia e honesta!...
- Queira perdoar-me... Vejo que me enganei!

- Vocês bem sabem que não gosto que estejam na cozinha!
- Ora, Vovó, pois se Papai nos prohiu ir à Sala por causa das tias typas!



Espectaculo forçado e gratuito a que assiste a população da Capital Federal!
Viva a moralidade administrativa, que mantém essa vergonha!!!

AA.